

Diretor-Responsável:  
Abelardo Arantes

Diretor-Redator:  
Helio Milton Pereira

Diretor-Gerente:  
Geraldo Gama Salles

REDAÇÃO:  
Rua Esteves Junior, 11



# Folha Acadêmica

Orgão Oficial do Centro Acadêmico XI de Fevereiro

FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA

Este jornal — aceitando toda e qualquer colaboração de acadêmicos de direito, sem distinção qualquer, uma vez vasada em linguagem comedida — não se responsabiliza, todavia, pelos conceitos emitidos sob assinatura, nem os espósa com publicação. Dos artigos publicados a redação o original devidamente autenticado.

ANO VI

FLORIANÓPOLIS — MARÇO — ABRIL DE 1949

N.º 28

## A VOZ DA MOCIDADE

JOAO FRAINER

Há dias, na Câmara Municipal, o vereador Osvaldo Machado prestou uma expressiva homenagem à mocidade estudiosa da terra, pela manutenção, embora a custo de enormes sacrifícios, do jornal "Folha Acadêmica".

Nesse ensejo falou da tristeza que às vezes o dominava, pela quasi ausência, no seio da juventude, de movimentos tão próprios do entusiasmo e do sadio idealismo dessa quarta da existência.

Foi esta uma observação oportuna: pois, na realidade, são muito raras as iniciativas dos nossos estudantes, principalmente no terreno cultural. A propósito, assistimos, não faz muito, a palestra um tanto desconcertante.

Comentando-se a campanha de abatimento nos ingressos de cinema promovida recentemente pelos alunos dos nossos estabelecimentos de ensino, alguém salientou ter sido esse o maior movimento e a maior vitória da mocidade estudantil de Florianópolis!

Convenhamos que é pouco honroso para a classe, atribuir-lhe, como título de glória, uma conquista tão vulgar.

No momento, protestamos contra a afirmativa, pois sabemos de outros movimentos juvenis levados a bom termo e de maior expressão como o do busto de José Boiteux, pelo Centro XI de Fevereiro e o do busto de Olavo Bilac pelos estudantes em geral.

Mas o nosso protesto não pode ser maior, porque, infelizmente, a não ser no terreno esportivo, há um grande e lamentável vazio na vida da mocidade ilhoa, de modo especial no campo da inteligência.

Existem, e certo, diversos grêmios literários, inclusive uma espécie de entidade federativa dos mesmos — o CIC — mas escasseiam as atividades e com elas, o estímulo.

Não há sessões, não há tertulias literárias, não há concursos ou prêmios onde a inteligência e a cultura se exercitem e se aprimorem.

Ainda meses atrás, foi promovido pelo Centro Acadêmico XI de Fevereiro, um concurso sobre a "importância do município dentro da Constituição" e apenas dois acadêmicos apresentaram trabalhos...

Vem daí, certamente, o descaso da mocidade estudiosa pelo estudo aprofundado de nossa língua e pela arte literária.

Há, às vezes, tentativas de reação, embora isoladas e feitas através de ensaios beletrísticos, entregues à redação do periodismo para serem publicados. São tantos, porém, os solecismos, tão pronunciados os erros de sintaxe e até de simples ortografia, que desanimam...

Teve razão, por isto, o vereador Osvaldo Machado, em tocar no assunto.

A mocidade, a cuja cultura serão entregues, amanhã os destinos da Pátria, deve concentrar-se mais seriamente nos estudos.

Sem alicerces sólidos nas artes e nas ciências não responderá jámais à sua missão no seio da coletividade nacional.

Talvez, por ignorarmos mais pormenores da vida estudantil da cidade, estejamos incorrendo numa crítica injusta.

E se assim, for, receberemos com jubilo e aplausos, qualquer desmentido. E oxalá que ele venha.

(Transcrito de "A Gazeta" de Setembro de 1948)

### CONCURSO DE TESES

O Centro Acadêmico "XI de Fevereiro" instituiu um concurso de teses para a escolha de um representante da Faculdade de Direito de Santa Catarina ao Congresso Nacional de Estudantes que terá lugar, em julho próximo, na Capital Federal.

O temário escolhido foi este: 1. — Problemas da classe Estudantil. 2. — Assuntos Jurídicos.

### MOVIMENTOS...

Tanto a Federação Atlética Catarinense de Estudantes (F. A. C. E.) como o C. A. XI de Fevereiro estão tratando da aprovação dos seus novos Estatutos.

Além desses movimentos da nossa classe acadêmica existem outros no sentido de ser fundada a União Catarinense de Estudantes e serem criadas brevemente a Casa do Estudante Catarinense e Universidade de Santa Catarina!

## COROAÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1949

A sociedade florianopolitana assistiu, sábado último, a um acontecimento social, de grande expectativa: a coroação da senhorita Hedy Rosa, fino ornamento da sociedade local, de distintíssima família, eleita rainha dos estudantes de 1949.

Foi pequeno, o amplo salão de baile do Lira Tennis Clube, para, a grande assistência que compareceu ao ato da coroação, seguido depois de elegante "soirée" que contou com a presença das mais distintas famílias locais.

As 23 horas, acompanhada pelo dr. Osvaldo Bulcão Viana, Presidente do Lira, deu entrada no salão a gentil senhorita Maria Helena Ramos, Rainha dos estudantes de 1948.

Logo após, sob grande aclamação e entusiasmo impar dos estudantes, dava entrada a senhorita Hedy Rosa, que se fazia acompanhar das senhoritas Sonia Müller e Léa Moritz e de um séquito de 16 moças, que formaram em alas. Vestiam, as damas de honra, atraentes vestidos de organza branco.

Dando início à solenidade, usou da palavra a senhorita Maria Helena Ramos, que, após se referir ao ato, passou a sua colega a coroa de rainha, sob os aplausos da numerosa assistência. Vestia a ex-rainha um elegante traje azul claro, de baile, enfeitado com veludo preto. Vestia a rainha, um soberbo vestido branco de organza enfeitado com organdi suíço e fitas de setin. Estava, realmente bela, a jovem soberana.

Após a coroação, leu a rainha um sensato discurso que foi muito bem recebido e que temos a satisfação de dar publicidade, para conhecimento dos leitores.

Seguiu-se elegantíssima "soirée", que se prolongou até às 3 horas e vinte minutos.

### O discurso da Rainha

"Muito digno Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina Desembargador Urbano Salles.

Presidente do Centro Acadêmico 11 de Fevereiro — Doutorando Abelardo Arantes.

Exmas. Autoridades.

Senhores, senhoras, senhoritas.

Estudantes.

Aos meus distintos colegas do Instituto de Educação e Academia de Comércio, por me haverem concedido a alegria e a honra de escolher como candidata ao título de Rainha dos Estudantes e, bem assim, aos alunos do Curso de Economia e Finanças, dirijo minhas primeiras palavras.

Significo, com isso, a um tempo só, a gratidão da candidata e a homenagem da Rainha.

Estendida fica também essa gratidão e homenagem aos alunos dos demais estabelecimentos de ensino que, por simpatia ou amizade, votaram em meu nome, tornando vitoriosa a candidata do Instituto de Educação e Academia de Comércio.

Folgaria em poder, cooperar de alguma forma, em favor do movimento estudantil barriga-verde, como fez, com brilhantismo, a rainha que me antecedeu: Sua Magestade e minha boa amiga Maria Helena Ramos, cujos dotes de coraço e de espírito são sobejamente conhecidos.

Meus amigos: Mesmo na fase colegial muito se pode e deve esperar de cada estudante.

(Conclui na 2ª página)

## A AULA INAUGURAL DE 1949

Costuma a Faculdade de Direito de Santa Catarina fazer a abertura solene dos seus anos letivos com uma Aula Inaugural para a qual é escolhido um dos seus catedráticos.

Assim foi nos anos transatos e assim, também, foi neste ano.

Dia 3 de março teve lugar a solene sessão de abertura do ano letivo com a comparência numerosa dos corpos docente e discente da nossa Faculdade.

Iniciando, o sr. Diretor Des. Urbano Müller leu criterioso discurso dizendo a respeito e recebendo os novos alunos do insituto.

A seguir passou o uso da palavra ao ilustrado catedrático Dr. João Bayer Filho que, lecionando a Aula Inaugural proferiu brilhante oração sobre a personalidade de Ruy Barbosa em razão da comemoração neste ano do 1º Centenário do nascimento desse grande apóstolo do Direito e da Justiça!

No final, o ilustre orador fez vibrante alocução aos moços, apontando Ruy como um exemplo imperecível e distinto na luta pela Liberdade, pelo Direito e pela Justiça!

Produziu, essa sessão solene realizada no Salão Nobre da Faculdade, magnífica impressão a quantos dela participaram.



Aspecto da sessão solene de 11 de Agosto último, no Salão Nobre da Faculdade, momento em que discursava o Sr. Diretor Des. Urbano Müller Salles.

## Fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Catarina!

Mediante prévia convocação pelo ilustre Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina, Desembargador Urbano Müller Salles, teve lugar em a noite de 8 do corrente, no Salão Nobre do citado instituto, a sessão de fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Catarina.

À reunião compareceu grande número de autoridades, magistrados, professores, advogados, médicos, estudantes, etc. que com entusiasmo acompanharam o desenrolar da mesma, ansiando pelo engrandecimento cultural do nosso Estado com o advento de mais esse instituto do ensino superior!

Presidida a sessão pelo sr. Urbano Müller Salles, de início foi declarada, com a aprovação unânime dos presentes, a fundação da nova Faculdade.

Em seguida foram discutidos vários assuntos, terminando por ser indicada uma comissão para a elaboração dos estatutos da Faculdade.

Encerrando a sessão foi convocada uma nova, para o dia 16, no mesmo local, para a discussão dos estatutos.

Registrando tão auspicioso acontecimento, para o progresso educacional catarinense, não nos furtamos ao ensêjo de felicitar os bravos idealizadores de tão marcante iniciativa, especialmente os srs. desembargadores Urbano Salles e Henrique da Silva Fontes que se empenharam fundamente na concretização da mesma.

## “Dia das Nações Unidas”

Decorrendo a 24 de outubro último o «Dia das Nações Unidas», na data aniversária da assinatura da histórica Carta de São Francisco, a qual fixou a união das nações livres no ano de 1945 ao encerrar da 2ª Conflagração Mundial, o Centro Acadêmico «XI de Fevereiro» comemorou-o condignamente levando a efeito nesse dia, às 10 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, uma festiva sessão solene com a presença de altas autoridades, professores e alunos da Faculdade, estudantes e numerosas pessoas.

Dando início à sessão, o acadêmico Alcides Abreu — orador oficial do C. A. pronunciou breve alocução falando acerca da organização das sociedades humanas até nossos dias e apresentando ao final o ilustre conferencista Desembargador Dr. Alcebiades Valério Silveira de Souza, que produziu belíssima conferência sobre a data.

\*\*\*

Relatando a comemoração, o Centro Acadêmico telegrafou à Representação da Organização das Nações Unidas (O.N.U.) no Rio de Janeiro, tendo recebido em troca o seguinte telegrama: «Abelardo Arantes — Presidente do Diretório Acadêmico Onze de Fevereiro.

Nome representante Nações Unidas Brasil e meu próprio congratulo-me alunos Faculdade de Direito de Santa Catarina através digno Presidente seu prestigioso órgão representativo Diretório Acadêmico Onze de Fevereiro brilho inextinguível comemorações Dia das Nações Unidas essa Capital. Rogo-lhe transmitir nossos efusivos cumprimentos conferencista Desembargador Alcebiades Silveira e acadêmico Alcides Abreu magnífica contribuição causa paz concordia internacionais. Aproveito-me comunicar-lhe outrosim enviamos hoje Lake Success sumula solenidades realizadas concurso diversas entidades escolares e culturais e participação nobre povo catarinense. Cordiais saudações. — EDUARDO BERGALLO — Vice-Diretor Centro Informações ONU, Rio».

## Iº Congresso de História Catarinense



De resultados valiosos foi o Iº Congresso de História Catarinense para a evolução cultural de Santa Catarina, propiciando que nossos intelectuais mostrassem aos demais círculos do país e do estrangeiro o grau de adiantamento da cultura em nosso Estado.

Registamos, pois, com satisfação tal fato, ainda mais porque nossa Faculdade foi honrada por essa alta e distinta tertúlia com a realização dos trabalhos das Comissões e sessões plenárias nas suas salas e Salão Nobre.

Por uma deferência especial do ilustre idealizador e Presidente do Congresso Des. Henrique da Silva Fontes, lente de Economia Política da Faculdade de Direito, todos os acadêmicos da mesma, interessados (em grande número), aderiram ao certame tomando parte saliente no mesmo, quer auxiliando na sua organização quer apresentando trabalhos e quer relatando temas apresentados.

Assim, sob a orientação segura e eficiente do venerando mestre, o Congresso atingiu o esplendor e brilhantismo desejados, haja vista os louvores feitos pelos eminentes intelectuais de outros Estados e do estrangeiro que aqui vieram, enaltecendo o labor fecundo do seu idealizador e o brilho da cultura catarinense nos dias do Iº Congresso de História Catarinense!

## «Rainha dos Estudantes em 1949»

Como nos anos anteriores, o C. A. «IX de Fevereiro» realiza o tradicional pleito para a eleição da «Rainha dos Estudantes em 1949».

Consoante as disposições preliminares estatuidas pelo atual Diretório Acadêmico, através o voto direto e secreto de cada estudante foram eleitas as seguintes candidatas pelos seguintes educandários: srta. Hedy Rosa pelo Instituto de Educação e Faculdade de Ciências Econômicas, srta. Léa Moritz, pelo Colégio «Coração de Jesus» e Escola Industrial e srta. Sônia Müller pela Faculdade de Farmácia e Odontologia.

A apresentação oficial dessas candidatas foi feita na grandiosa noitada dansante promovida pelo C. A. no Lira Tennis Clube, em a noite de 8 de novembro, tendo as mesmas participado de esplêndido «show» de música e canto.

Abrilantaram esse «show», também, as senhorinhas Irene Gallotti, Teresinha Souza, Neusa Maria Richter e Maria Helena Ramos — Rainha dos Estudantes de 1948.

Nessa brilhante «soirée», muito concorrida, teve lugar o

sorteio de ricas prendas e leilão de duas belíssimas tortas, tendo sido apurado bom número para a campanha financeira do C. A., incluindo a venda de mesas.

\*\*\*

No dia 14 de novembro corrente, domingo, no Jardim Oliveira Belo, será efetuada a eleição da Rainha, sob uma forma inédita, com a votação individual de cada estudante.

# VITORIOSA A FACE NA SUA EXCURSÃO A LAJES

Prosseguindo no seu programa de congregar mais a classe acadêmica de Santa Catarina e, outrossim, prestigiar as nossas Faculdades levando os seus nomes para o interior do Estado e para outros Estados, procurando assim engrandecer o ensino superior catarinense, ora em crescente desenvolvimento, o que bem fala do progresso do nosso Estado, a operosa Federação Atlética Catarinense de Estudantes (F. A. C. E.), com o esforço e abnegação dos seus denodados dirigentes, realizou uma vitoriosa excursão a Lajes, ali efetuando duas exhibições com sua equipe seletiva de futebol.

Viajando via-aérea, por um dos aviões "Douglas DC-3" da "TAL", sendo assim a primeira delegação esportiva de S. Catarina que utiliza o moderno meio de transporte, a caravana "Professor Flávio Ferrari", assim denominada em homenagem ao digno Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Presidente da Federação Catarinense de Desportos, seguiu em duas levadas, compostas por 26 estudantes, para a "Princesa da Serra", sob a chefia dos acadêmicos: Renato Ramos da Silva, Renato Azevedo Nascimento, Helio Milton Pereira e Saul Oliveira, respectivamente: Presidente, Secretário-Geral, Secretário e Diretor de Futebol da F. A. C. E.

Bom e amiga foi a acolhida dos desportistas lageanos, especialmente dos dirigentes do Aliados F. C. que emprezou a excursão em parte financiando a estada naquela cidade.

Logo, à tarde, os estudantes futebolistas da F. A. C. E. realizaram ligeiro ensaio coletivo no estádiomunicipal, procurando ambientar-se ao local e ajustar o conjunto, visto que nenhum treino fôra possível realizar nesta capital nos dias precedentes devido ao mau tempo.

Aguardando a primeira exhibição, os componentes da delegação em vários passeios nos dias que permaneceram naquela cidade serrana, procuraram conhecê-la em todos os seus aspectos, entrando em franco contacto com o povo lageano.

Na tarde de sábado, a diretoria do Aliados F. C., num ato grandemente simpático, recepcionou em sua sede, a delegação visitante oferecendo lauta mesa de guaraná.

Nessa ocasião trocaram saudações os desportistas Capitão Sombra pelo Aliados F. C. e, agradecendo, o acadêmico Renato R. da Silva pela F. A. C. E.

Na tarde de domingo, teve lugar, então, a primeira exhibição que a equipe seletiva da F. A. C. E. fez no interior do Estado.

Um público numeroso e entusiasta esteve presente ao "match" amistoso com o poderoso esquadrao do Aliados F. C. — o melhor conjunto da serra!

Antes do início do prélio, um avião do Aéreo-Clube de Lajes lançou ao meio do estádio, quan-

do as equipes já estavam alinhadas um "bouquet" de flores naturais que foi entregue pelo capitão da equipe do Aliados F. C., ao "player" Saulzinho capitão do "eleven" faceano, tendo em nova evolução lançado depois a bola que foi utilizada na peleja, isto sob aplausos dos numerosos assistentes.

Aproximadamente às 16 horas teve início o prélio sob intensa expectativa, sendo prevista difícil a vitória dos rapazes da F. A. C. E. pelo grande poderio dos locais, o que em parte se deu na primeira fase que, equilibrada nas ações, registou o empate de 1 x 1.

O quadro faceano nesse primeiro meio-tempo embora exibindo boa técnica pela sua maior classe, ainda não bem ambientado, equiparou-se ao seu adversário, o qual deu início à marcha da contagem marcando seu único tento por intermédio de Túlio.

Aos 43 minutos, Erwin, finalizando com felicidade magnífica combinação de Bitinho e Hélinho, empatou.

No início do prélio, Saulzinho apanhando excelente passe de Erwin, investiu pela esquerda, chutando forte ao arco de Fanfa, o qual fez defesa parcial largando a pelota a qual já tendo transposto a linha de "goal" daí foi retirada pelo zagueiro Lambança, evitando um tento certo, lance esse que efetivamente o árbitro não pode ver com clareza, por se achar afastado do local, mas que percebemos.

Na segunda fase, então, os jovens pebolistas estudantes mais senhores do ambiente, desenvolvendo incisivas ações se impuzeram logrando movimentar o "marcador" para 3 1, conquistando assim bela vitória, apesar do grande empenho de luta do seu tenaz antagonista.

Bitinho, a figura máxima do conjunto faceano, depois de atuar na aza-média direita cedendo lugar a Getúlio e passando ao ataque na extrema-direita, em grandes jogadas, consignou os dois pontos que deram o belo triunfo inicial da excursão da F. A. C. E. a Lajes.

Os dois bandos preliantes foram:

F. A. C. E.: Fúlvio, Dinhoca e Naldí; Bitinho (Getúlio), Boos e Ivany; Hélinho (Bitinho), Niltinho (Hélinho, Erwin (Niltinho), Saul e Lauro.

ALIADOS: Fanfa, Félix e Lambança; Brandalise, Vicente e Brandão, Eustálio, Aldo, Túlio, Erasmo e Emílio.

Bom foi a arbitragem do sr. Edgar Werner, o qual anulou na 2ª fase um tento ilícito de Lauro feito com a mão.

A renda do prélio chegou à casa dos 3.000 cruzeiros.

À noite, o "Clube 14 de Junho" ofereceu à delegação da F. A. C. E., uma cintilante "soirée" dançante, a qual compareceu a alta sociedade lageana.

No dia seguinte, 2ª feira, após entendimentos, teve lugar a se-

# BRILHANTE FOI A ABERTURA OFICIAL DA TEMPORADA UNIVERSITÁRIA CATARINENSE DE 1949

Depois de vencidas dificuldades várias, a operosa Federação Atlética Catarinense de Estudantes (F. A. C. E.) marcou e realizou, dia 20 de abril, com brilhante solenidade, a Abertura Oficial da Temporada Desportivo-Universitária Catarinense de 1949.

Na cancha iluminada do Lira Tennis Clube, com início às 19,30 horas, presente um público numerosíssimo, especialmente o belo sexo com suas "torcidas", desfilaram os valerosos atletas das Associações Atléticas Acadêmicas das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia e Odontologia, sob aplausos entusiásticos.

Após a audição do Hino Nacional pela Banda Musical da Polícia Militar do Estado, tiveram início os jogos do Torneio-Início de Basquetebol do Torneio Municipal Universitário.

Pelejaram, inicialmente, as equipes dos acadêmicos "juristas" e "farmadontos", tendo logrado a vitória pelo escore de 13 x 9 os primeiros com o seguinte quadro: Steiner, Galluf, Waldir, Tonolli e Walmor.

A seguir, se defrontaram os "fives" dos "economistas" e "farmadoutos", vencendo os primeiros pela contagem de 14 x 8, com a seguinte equipe: João, Ari Melo, Álvaro, Aldo e Moacir.

Finalmente, bateram-se os quadros das A. A. A. de Direito e de Ciências Econômicas, justamente os mais categorizados, haja vista os escores que obtiveram nas duas partidas anteriores.

Embora fôsse uma peleja quase equilibrada, os economistas se impuzeram pelo contundente escore de 13 x 4, fruto da melhor pontaria dos seus "cestinhas", especialmente Moacir que conseguiu 8 pontos. A equipe vencedora foi a mesma do prélio anterior.

Foi um espetáculo deveras bri-

lhante, tanto pelo andamento técnico dos jogos que foram bem disputado e apresentaram acentuada melhoria sobre os do ano transato, como pela numerosa e seleta assistência presente.

lhante, tanto pelo andamento técnico dos jogos que foram bem disputado e apresentaram acentuada melhoria sobre os do ano transato, como pela numerosa e seleta assistência presente.

Dessarte a valorosa Federação Atlética Catarinense de Estudantes lavrou um belo tento, iniciando brilhantemente sua temporada de 1949.

\*\*\*

No dia 27, foi realizado o Torneio Início de Voleibol, do qual saíram vencedores os "economistas" seguida pela turma dos A. A. A. da F. de Direito.

## JOGOS DO TORNEIO MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO PROMOVIDO PELA F. A. C. E.

**Volei e Basquete:** dia 11 — Ciências Econômicas x Farmácia-Odontologia, dia 18 — Direito x Farmácia-Odontologia, dia 25 — Direito x Ciências Econômicas (às quartas-feiras, com início às 19,30 horas, na cancha do Lira Tennis Clube).

**Futebol:** dia 14 — Torneio "Initium" às 14,30 horas, dia 21 — Farmácia-Odontologia x Direito, dia 28 — Ciências Econômicas x Farmácia-Odontologia, dia 5 de junho — Direito x Ciências Econômicas.

**Rêmo:** dia 12 de junho, anexo à grande regata promovida pelo C. N. Riachuelo.

## DEPARTAMENTO FEMININO

Este ano teve sua organização regularizada o Departamento Feminino do Centro Acadêmico, cuja diretoria, empossada em sessão solene no Salão Nobre, está assim constituída: Presidente — srta. Henny Mary Hildebrand, Secretária — srta. Wilma Ramos e Tesoureira — srta. Maria de Lourdes Damiani.

No dia 23 de abril, em benefício de suas atividades o D. F. realizará no Lira T. C. um elegante Chá-Dansante.

## 1ª CHURRASCADA

### UNIVERSITÁRIA

Quando referimo-nos a ela, sentimos justificada saudade, porque, sem ser exagêro, foi uma festa acadêmicas das maiores até então!

Depois da "churrascada", aquela "hora" musical com um "show" improvisado pelas garotas do Departamento Feminino do Centro Acadêmico e com a participação dos acadêmicos todos: juristas, economistas e farmadontos, na aprazível chácara da Trindade...

Bom churrasco aquêle e de que muito nos fartamos...

Por isso a saudade disso, daquilo e também do jogo de futebol que deu muito apetite...

De nossa parte fazemos aqui uma sugestão para os três centros acadêmicos locais, encabeçados pelo "XI de Fevereiro", realizarem em breve nova churrascada, igual, semelhante ou melhor ainda! Aguardemos...

(Transcrito de "A Gazeta Esportiva", de 22 de janeiro último).

# O CRITÉRIO LÓGICO E O PRAGMÁTICO

Por Jairo Silveira de Mattos

Beira Alta, 3.000 anos ante Christum. O Pensador semi-nú sentou-se à sombra de um dolmen e ficou olhando os grossos troncos de uma mata de sobreiros. Erguendo os olhos, avistou os altos cumes da Serra da Estrela e sentiu um arrepião ao recordar-se de que o inverno se aproximava e aqueles montes se cobriam de neve cândida e frigidíssima. A lembrança dos rigores do inverno fez o Pensador curvar a cabeça, imerso em meditações sobre o mundo e a vida. Por baixo da longa cabeleira negra, o cérebro neolítico criava idéias.

Não podemos, hoje, saber que pensamentos teve aquele montanhês ibérico, na manhã de outono, mas podemos avaliar quais as suas idéias filosóficas perdidas no oceano da superstição primitiva.

O Pensador disse para si mesmo: "Há coisas que se repetem constantemente e idênticamente — são as coisas naturais. E há coisas que só ocorrem raramente e essa ocorrência nos assusta — eclipses, cometas, terremotos — são as coisas sobrenaturais". O natural era o que se pode chamar óbvio. Mas o óbvio, por si mesmo, nada explicava. E o Pensador buscou a solução de seu problema no sobrenatural.

Hélade, 2.000 anos ante Christum. A filosofia grega chegava ao apogeu. Já há muito, os pensadores tinham separado o óbvio do incomum, do desusado e feito uma distinção perfeita do sobrenatural. Foi criada a Lógica — a ciência do óbvio — e tudo deveria concordar com a Lógica. Tudo que não fosse óbvio, ou racional, ou lógico, seria absurdo. A própria Metafísica se subordinava à Lógica.

A Lógica se baseia em princípios axiomáticos. O axioma é indemonstrável, é o **non plus ultra** do raciocínio, é o **átomo óbvio** (i. é, o óbvio não analisável), é o senso comum com tóga filosófica...

O método — a Lógica — é um só, porém às filosofias, escolas, doutrinas, teorias, sistemas são muitos.

Dogma significa sinal. É o característico que distingue uma doutrina de outra. Essa é sua única definição. Muito se fala dos dogmas da Igreja Católica Romana; sem que eu seja um paladino defensor da Igreja, devo recordar que todas as Igrejas, filosofias, doutrinas e teorias têm seus dogmas.

Se não, vejamos: a divindade de Jesus é dogma para todas as seitas cristãs, a comunicação com as almas desencarnadas é dogma para o espiritismo, ser Mahomet o profeta de Deus é dogma para o islamismo, a inexistência de Deus é dogma para os ateus, o método experimental é dogma para a ciência moderna, o materialismo histórico é dogma para o comunismo a liberdade humana é dogma para a democracia, a superioridade da raça teutônica era dogma para o nazismo, Mussolini ha sempre ragione era dogma para o fascismo, Jus suum cuique tribuere é o dog-

ma eterno do Direito. E assim poderíamos exemplificar ad infinitum. Certas ou erradas, boas ou más, tôdas as afirmações acima citadas são dogmas, são sinais ou características que distinguem um dos outros os diversos modos de pensar.

Os postulados de Euclides são os dogmas da geometria plana. Dados esses postulados, que se reduzem a axiomas sem prova, tiraram-se tôdas as deduções por meio da Lógica. Assim também em qualquer religião, filosofia, doutrina ou teoria, dados certos dogmas (postulados, axiomas), deduzem-se daí todas as conclusões. Mesmo no método científico, se este usa a indução, esta indução é deduzida do postulado experimental; o a posteriori é a consequência de um a priori...

O óbvio, por si mesmo, nada prova — assim há 5.000 anos, assim hoje — e os axiomas, postulados, dogmas são todos, de uma maneira ou de outra, pontos de fé. O obstáculo não é, propriamente, a imperfeição dos sentidos, nem a falta de aparelhos adequados, nem o desconhecimento de um método mais perfeito de pensar. Não: o caso é que só podemos explicar quando temos um termo para comparação. Ora, cá estamos nós sem conhecer outro Universo, senão este. Igualmente, explicar este Universo por outro é não explicar nada.

Em suma: por mais que o homem possa descobrir, nada conseguirá explicar philosophice, por falta de um termo de comparação. Para que esta explicação não seja mera comparação, mas uma verdadeira compreensão o termo ideal de comparação deveria ser o próprio eu do filósofo... mas é o próprio eu que o homem menos conhece.

Essa limitação, porém, não diminui a grandiosa importância da Lógica, ainda soberana no campo especulativo. Por especulação, entendendo que seja, precipuamente, a investigação das causas. Sob o critério lógico, a filosofia é a ciência das causas; além desse critério de causa, há o critério de effecto — o critério pragmático.

Aparentemente, é um critério novo, proveniente do moderno cientismo, porque seu conceito só foi emitido no século XIX e sua origem se encontra na relatividade do absurdo: com os avanços e descobrimentos da ciência, a verdade parecia instável — de ano para ano novos progressos vinham alterar o conhecimento anterior um retrocesso ao passado sublinhava fortemente esta impressão: o óbvio de ontem (a terra chata) era o absurdo de hoje, o absurdo de ontem (o telégrafo) era o óbvio de hoje. Formulou-se o conceito da verdade mutável, da verdade não absoluta, baseada na prática: utilidade, bons resultados, benefícios ou vantagens. A verdade deixaria d'esser uma causa para se tornar um effecto.

## OS ACADEMICOS DE DIREITO NO CARNAVAL

Como em 1948, vários colegas apoiados pelo Centro Acadêmico participaram dos folguedos carnavalescos formando um simpático blóco que, sem muito alarde e com um simples traje formado de calça branca e camiseta "grenat" com um grande "D" branco bordado ao peito e boné branco-vermelho, acompanhado de belo estandarte, fêz boa passagem no Reinado de Momo.

Geraldo, Hélio Milton, Fontana, Beduschi, Reinaldo, Dalmo, Tonolli, Lauro, Moura Ferro, Jaimôr, Ciro Nunes, Walmor Borges e outros pularam e brincando "direito" deram boa representação à classe acadêmica...

Alguns deles aproveitaram muito bem a música da "Chiquita Ba-

Aparentemente era novidade; como filosofia, de fato o era, porém, não passava da adaptação filosófica de um **modus cogitandi** tão velho quanto o homem.

Qualquer buscador da verdade logo percebe que este critério é insuficiente, porque superficial, a não ser que aceitamos o relativismo (dizíamos melhor: **negativismo**) total de Nietzsche, que afirma: "A verdade não é verdadeira, é apenas convincente."

A filosofia do sucesso, dos modernos **businessmen**, foi sempre a melhor arma da filosofia da força, em todos os seus aspectos. O general que voltava em triunfo — mesmo que sua vitória tivesse sido desonrosa — era aclamado vivamente pela plebe e pelos patricios não menos vulgares e obtinha todos os honores e vantagens. Mas aí dos que passaram pelas forcas caudinas — por mais bravos e devotados que fossem — os magistrados os absolveriam, o povo nunca! Esse costume de aplaudir o êxito e condenar o fracasso, pela simples razão de ser êxito ou fracasso, é o que leva a massa a apoiar ditadores tirânicos mas bem sucedidos e a por no estracismo pessoas de grande mérito porém menos afortunadas.

Porque os pragmáticos, na apreciação do efeito, esquecem comumente o exame da causa; se estudam o motivo do sucesso, olvidam considerar a causa do fracasso: faltalhes a equidade filosófica do critério lógico.

Temos em vista, dest'arte, dois modos de entender a cultura: ou ela é uma força creadora que, revelando as aptidões dos homens, mostra, ao mesmo tempo, os caminhos que se pode percorrer na vida — uma força creadora porque aumenta a compreensão e tende idealizar a vida; ou é o resultado instável da concorrência de diversas idéias e fatores externos — um **struggle for life** de pensamentos, nada creando por ser ela mesma um produto dependente das condições da época e da sociedade.

Para tal diferença, basta que se escolha por critério a Verdade ou o Êxito.

\* \* \*

N. da R: Reproduzido por ter sido publicado com incorreção no número 27 de dezembro último.

cana", para ser a "marcha carnavalesca de guerra" do Blóco, com o seguinte:

Estudante "bacana" lá da Faculdade,  
Que sabe brincar e não usa maldade.

Censurado...

Censurado...

Censurado...

Censurado...

Jurista em projeto,

Com toda razão,

Defende as causas

Do seu coração...

Como vemos, um final ótimo e dos melhores, que bem caracterizou o acadêmico de direito no Carnaval...

### SAIRA A EXCURSÃO?

No ano transato nos batemos por que o Centro Acadêmico desenvolvesse atividade no sentido de efetuar uma excursão cultural dos acadêmicos de direito-catarinenses para fóra do Estado, realizando o que pouco tem sido feito entre nós e em outros centros universitários se realizam com frequência, proporcionando aos seus acadêmicos maiores conhecimentos nessas úteis viagens.

Parece, então, que o Centro está agora, por seu Presidente Abelardo Arantes, tratando do assunto, estudando preliminarmente uma excursão, no mês de julho, a São Paulo, Rio e Belo Horizonte. Aguardemos!

### COROAÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1949

(Conclusão)

"Na sua casa ou seu bairro, há responsabilidades que você pode assumir", escreveu o General Eisenhower, em carta, recente, dirigida aos estudantes de sua Universidade de Columbia.

"É perigoso partir da presunção de que o bem estar do país repousa exclusivamente no misterioso mecanismo que se chama "o governo".

Citando o apóstolo São Paulo quando disse a Timóteo: "que ninguém despreze a sua mocidade", o general Eisenhower arrematou "E estas palavras se aplicam ao estudante, como cidadão".

E, por isso, aconselhou: "Procure tomar parte, ainda como estudante, nos assuntos que preocupam o país".

"Há iniciativas, na escola ou na universidade, que se tornarão mais produtivas se contarem com a sua colaboração".

Não finalizarei, porém, sem abrir meu coração de moça, e com valdade de mulher e orgulho de soberana, declarar que me sinto feliz em ser rainha dos estudantes de nossa terra.

Meus súditos de hoje serão os contabilistas e os economistas, os juizes e os advogados, os farmacêuticos e os químicos, os aviadores e os engenheiros, os médicos e os cirurgiões, os clérigos e os militares, os professores primários e os lentes universitários, sim, meus súditos de hoje serão os grandes homens dos dias de amanhã.

E o amanhã do Brasil, com gente assim, será maior, mais rico, mais respeitado, mais sábio mais democrata, mais feliz".

(Do "Diário da Tarde", de 22-2-49).